

vallier, antigo membro da Escola Francesa de Roma. A amplidão e a variedade dessa coletânea refletem a irradiação do ensino do Mestre: doze capítulos são consagrados sucessivamente à metodologia, à arqueologia, à epigrafia, à numismática, à mitologia, à religião, à literatura, ao mundo pré-romano, à Gália, à África do Norte e às outras províncias, ao direito e às instituições.

E. S. P.

*

* *

ROUGE (J.). — *Recherches sur l'organisation du commerce maritime en Méditerranée sous l'Empire Romain*. Paris. S.E.V.P.E.N. Coleção "Ports, Routes, Traffics". Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VIe section". 1966.

Após um rápido exame crítico das fontes, a obra estuda numa primeira parte a infraestrutura do comércio marítimo, o mar, o navio, as rotas e os portos. Numa segunda parte, aborda os problemas de estrutura. E' assim que o estudo dos marinheiros, do navio, do pôrto e do comércio permite definir as funções conhecidas sobretudo pelas inscrições e os textos jurídicos, em particular as do *gubernator*, do capitão, e do *magister navis* ou *nauclerus*, a sobrecarga. A terceira parte é consagrada aos problemas econômico-jurídicos, tais como aquêle do alijamento da carga e da lei Ródia, ou aquêle das sociedades comerciais. Essa parte termina por uma visão da história das relações entre o Estado e o comércio marítimo: em que medida a oposição entre o Alto-Império, domínio do *laisser-passer* e do *laisser-faire*, e o Baixo-Império, domínio do corporativismo e da violência, foi real?

Dêsse estudo depreende-se que, apesar da fixidês de certas formas, o comércio marítimo mediterrâneo conheceu durante o Império Romano uma evolução certa, mais cíclica. Após o apogeu que se situa no fim do II século, voltou-se, no início do V século, a uma situação primitiva.

E. S. P.

*

* *

ANTONIADIS-BIBICOU (Hélène). — *Études d'histoire maritime de Byzance, à propos du "Thème des Caraviens"*. Paris. S.E.V.P.E.N. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VIe section". Coleção "Bibliothèque Générale". 1966.

Todos os problemas essenciais da história marítima de Bizâncio são apresentados no primeiro capítulo dêste livro. O Autor estuda a seguir o problema muito debatido dos *themas*, unidades de administração militar e civil, para demonstrar que a criação dos *themas* primitivos remonta à época de Heráclio (610-1641), e

que uma tipologia dessa instituição está de acôrdo com o espírito da reforma concebida numa conjuntura política — a guerra contra os árabes — de onde deriva a alocação de terras militares aos *stratiotes*, um contrôle rigoroso sôbre a administração provincial e a criação de um exército “nacional” eficaz. Por outro lado, o Autor demonstra que o presumido “*thema* dos Caravisianos” existiu entre 641 e 732, sômente como comando unificado da frota bizantina.

Um primeiro período da história da marinha bizantina termina com o XI século, momento crucial em que começa a oposição de Bizâncio com o Ocidente, e onde os fatores exógenos se unem aos fatores endógenos e determinam uma brusca parada do poderio marítimo do Império. O Autor tenta, na sua preocupação de uma história explicativa e não descritiva, ligar o fator marítimo da desagregação do Império aos fenômenos mais profundos da economia e de lhe dar suas justas proporções.

E. S. P.

*

* *

MAURO (Frédéric). — *Le XVI^e siècle européen. Aspects économiques*. Paris. Presses Universitaires de France. Coleção “Nouvelle Clío”. 1 volume de 13,5 x 18 cm. 392 páginas, 14 mapas e gráficos.

Após ter apresentado uma bibliografia com 1739 títulos, classificados por país, o Autor, na sua segunda parte, se esforça para mostrar porquê e como a oferta e a procura aumentaram de maneira revolucionária na época do Renascimento e o que disso resultou para o mecanismo dos preços, do pensamento e da política econômica. Aproveitou, para isso, bons trabalhos de ordem quantitativa, realizados por historiadores europeus, em particular nos últimos 30 anos. Aliás a mutação do XVI século é mais quantitativa que qualificativa e tudo que ela realizou já estava em embrião no século precedente.

Na sua terceira parte, Frédéric Mauro, após ter abordado algumas grandes discussões de método, tenta esclarecer o crescimento do século XVI à luz das teorias econômicas do XIX e XX século. Em seguida, tenta relacionar a economia com a civilização, isto é, com a política, a religião e a arte. Enfim, lembra a importância da etnologia e da psicologia econômicas, assim como tinha, desde o início do seu livro, insistido sôbre o valor da geografia. Cuida, pois, nessa obra como nas precedentes, em colocar as ciências sociais do presente ao serviço do conhecimento do passado para tornar este útil aos homens dos nossos dias.

E. S. P.

*

* *

VERA (J. Ceverio de). — *Viaje de la Tierra Santa* (1596), Edición, introducción y notas por Concepción Martínez Figueroa y Elias Serra Rafols, Biblioteca de Autores Canarios, Instituto de Estudios Canarios, La Laguna, 1964. XIV + 202 págs, in 8º.

A primeira edição desta obra foi feita em Roma em 1596, na casa de Nicolas Múcio, a segunda em Madrid, em 1597, por Luís Sanches, e uma terceira e quarta